

De volta ao futuro da língua portuguesa.

Cvcu'f'q'X'UJO GNR'/'Uko r »ukq'O vpf kcrif'g'Guwf qu'f'g'Npi vc'Rqt wi wgc

Simpósio 37 - Estudos do léxico e de dicionários e ensino de português, 3891-3912

ISBN 978-88-8305-127-2

DOI 10.1285/i9788883051272p3891

<http://siba-ese.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento

CAMPO LEXICAL ‘VESTUÁRIO’: VERBETES DO DICIONÁRIO INFORMATIZADO ANALÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA²⁰

Michelle Machado de Oliveira VILARINHO²¹

RESUMO

O tema desta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é o dicionário analógico, entendido como um tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias ou dos conceitos para chegar às unidades lexicais. A motivação para a realização desta pesquisa é identificar o modo como o campo lexical ‘vestuário’ é apresentado no *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* de Azevedo (2010) e no *Le Dictionnaire des Analogies* (DA) de Pechoin (2009). O objetivo da pesquisa é apresentar verbetes do campo lexical ‘vestuário’ para o Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). O referencial teórico baseia-se na aplicação dos conceitos da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos de Kleiber (1990) e da Semântica de Frames de Fillmore (1977) para organização dos lexemas nos verbetes da parte analógica do DIALP. Empregamos o método descritivo-comparativo, de modo que os percursos metodológicos usados foram: i) análise dos verbetes do campo lexical *vestuário* nas obras de Azevedo (2010) e de Pechoin (2009); ii) reformulação do verbete *indumentária* de Azevedo (2010); iii) preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Vilarinho (2013) para compor o verbete da parte analógica; iv) preenchimento de fichas lexicográficas da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) para elaboração dos verbetes da parte alfabética; v) compilação de algumas definições do *Glossário de Terminologias do Vestuário*, de Cruz (2013). Como resultado, elaboramos o verbete *vestuário* da parte analógica e verbetes da parte alfabética do DIALP.

PALAVRAS-CHAVE: dicionário analógico. Vestuário. Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos. Semântica de Frames.

²⁰ Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

²¹ UnB, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas; Instituto Central de Ciências - ICC Sul, mezanino, B1 069; CEP: 70910-900; pesquisadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) da UnB; e-mail: michelleprofessora@gmail.com.

Introdução

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). Essa linha de pesquisa é desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da UnB.

O objeto de estudo é o dicionário analógico que é um “tipo de repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias para chegar às unidades lexicais. Os lexemas são agrupados em um mesmo verbete por possuírem identidade de relações”, segundo Oliveira (2010, p. 34-35).

O objetivo é confeccionar verbetes do campo lexical ‘vestuário’ para o Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP) que está em fase de elaboração. A justificativa da pesquisa se dá em razão da concretização da criação de dicionário com base no modelo apresentado na tese intitulada “Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa” de Vilarinho (2013).

Como percursos metodológicos adotados os procedimentos a seguir:

- i) Leitura do *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (DALP)* de Azevedo (2010) e do *Le Dictionnaire des Analogies (DA)* de Pechoin (2009) com vistas a decidir os lexemas que comporão a nomenclatura do dicionário.
- ii) Delimitação de critérios para seleção e para exclusão de lexemas do DIALP.
- iii) Preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Vilarinho (2013) para compor o verbete da parte analógica.
- iv) Preenchimento de fichas lexicográficas da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) para elaboração dos verbetes da parte alfabética.
- v) Compilação de algumas definições do *Glossário de Terminologias do Vestuário*, de Cruz (2013).

As discussões desta pesquisa serão apresentadas nas seções, a saber: 1) estrutura do *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* de Azevedo (2010) e do *Le Dictionnaire des Analogies (DA)* de Pechoin (2009), na qual detalharemos a organização dessas obras lexicográficas; 2) metodologia para elaboração do DIALP, em que há descrição

dos procedimentos empregados na pesquisa; 3) verbetes elaborados, na qual redigiremos o modelo adotado para confecção dos verbetes.

1 Estrutura do Dicionário Analógico da Língua Portuguesa de Azevedo (2010) e do Le Dictionnaire des Analogies (DA) de Pechoin (2009).

O DALP de Azevedo (2010) foi selecionado como *corpus* desta pesquisa, uma vez que é o dicionário analógico mais recente produzido no Brasil. É uma obra de ampla circulação, possui recolha de lexemas exaustiva, o que nos motivou a investigar o modo como o campo lexical ‘vestuário’ é apresentado nessa obra. O DA (2009) de Pechoin também é uma obra francesa recente. Como a lexicografia francesa é mais avançada que a brasileira, optamos por escolher o DA para identificarmos a organização do campo lexical em estudo nessa obra.

Ambos os dicionários são constituído por categorização, por verbetes e por índice remissivo. A categorização rege a organização dos verbetes. Cada categoria e subcategoria compõe um verbete. Após a apresentação da categorização, os verbetes são organizados em ordem alfabética, de modo que os lexemas afins da palavra-entrada são registrados.

No DALP (2010), a categorização segue, com adaptações, o modelo do *Thesaurus of English Words and Phrase Classified and Arranged so as to Facilitate the Expression of Ideas and to Assist in Literary Composition* de Roget (1852). Esse Theusarus é o primeiro dicionário analógico que serviu de modelo para o surgimento desse tipo de repertório lexicográfico no mundo. Assim sendo, como a obra de Roget (1852) apresenta a categorização com cada verbete encabeçado por um número classificatório, no DALP (2010), essa estrutura se mantém. Em seguida, há os verbetes e, posteriormente, existe o índice remissivo.

Uma vez a categorização de Roget (1852) apresenta uma estrutura complexa, visto que foi influenciada pelos trabalhos do anglicano bispo Wilkins (1668) e do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C). Roget se baseou no sistema de categorização do bispo (1668), com o objetivo de estabelecer um esquema conceitual universal e contribuir para o entendimento mútuo mediante o conhecimento da sistematização dos conceitos fundamentais da ciência (MINGORANCE, 1994: 24). Diante dessa estrutura complexa, o consulente consegue encontrar o lexema que procura mediante a consulta

ao índice remissivo, o qual registra os lexemas organizados em ordem alfabética e seu respectivo número classificatório para que o verbete seja localizado.

O verbete que contempla o campo lexical ‘vestuário’ é ‘indumentária’, inserido na subclasse ‘dimensões’ da classe ‘espaço’. Essas classificações causam estranhamento ao falante do Português Contemporâneo. A seguir, registramos o verbete ‘indumentária’, para que sua estrutura seja observada:

<p>△ 225. Indumentária, indumento, vestuário, vestiaria, vestimenta, vestidura, vestes, enxoval, fatiota, véstia, vestido (<i>cobertura</i>) 223; roupa, roupagem, abafo, agasalho, fardagem, costume (gal.), adorno, toalete, garbo, galhardia (moda) 851; traje, traje domingueiro, libré, farda, uniforme; casa de modas, butikue, sapataria, luvária, camisaria; vestido roçagante, luxo, requinte (<i>ornamento</i>) 847; roupa de gala/de festa; grande uniforme, grande gala; traje a rigor, traje de passeio, traje esporte; guarnição, aviamento, enfeite 847; fardamento, vestes sacerdotais 999; máscara, mascarilha, meia-máscara, fantasia, traje leve, roupão, penhoar, robe, pijama, <i>négligé</i>, camisola, <i>baby-doll</i>, trajes menores, roupa de baixo, roupa íntima, roupa branca, calcinha, sutiã, porta-seios, corpete, cinta, tanga, anágua, combinação, espartilho, justilho, <i>corsage</i>, apertadouro, sunga, cueca(s), ceroula, camiseta; trajes caseiros, encacho, calimbé, lipa, farrapos, farandulagem, farrapagem, farrapada, molambo, trapo, andrajo, hacpólique, frangalho, trapalhice (nudez) 226; túnica, burca, xador, alizaba, aljuba, diplóide (ant.), chambre, bata, capote, capeirão, capirote, tabardo, mantó, alquicé, alquicel, alquicer, mantelete, gabão = garnacho (pop.), albornoz, <i>houppelande</i>, casacão, sobretudo, sobrevestes, <i>par-dessus</i>; <i>surtout</i>, impermeável, peplo, peplum (ant.), poncho,</p>	<p>perlerine, paximina, xale, cachecol, suéter, pulóver, cardigã, <i>cache-nez</i>, <i>pelisse</i>, xairol, fichu, boá, estola; guardado, gabinardo, <i>gabardine</i>, capa, guarda-pó, mantão (ant.), rocló, jasezinho, maquintoche, jaqueta, jaquetão, jaleco, clámide, cerome; borjaca, camisa, gibão, aljuba, farragoulo, ferragoulo, braga, calções, calças, bermudas, pantalonas, <i>collant</i>, <i>legging</i>; guarda-mato, perneiras, grevas, calção; terno, fato, fraque, casaca, paletó, <i>blazer</i>, casaco, sobrecasaca, <i>smoking</i>, colete, redingote; saia, saioté, mini, midi, maxi (ssaia), mantéu, enágua, guarda-pé, brial (ant.), vestido, terninho, conjunto, blusa, bustié, segunda pele, bolero, crocota (ant.), saia-balão = merinaque, crinolina, <i>polonaise</i>, polonesa, indúcio, toral = cabeção de camisa, corpete, vasquim, vasquinha, garibáldi, avental, fraldilha; <i>casquette</i>, chapéu, caqueiro, chapeirão, sombrero, barrete, coca, capuz, barretina, capirote, camalha, capacete, gorro, gorra, boina, carapuça, chapelete, chapelina, chapelinha, chapelório, bicorne, tricórnio, cartola, bicancra, chapéu armado, castor, tromblom, umbráculo, véu, cendal, mantilha, velilho, anteface, sobrevirtude, colfa, amículo, trunfa, capelo, penteado, penteadura, toucado, <i>coiffure</i>, telónio, cabeleira, peruca, chinó, chorina, monho, turbante, fota, fez, morrião, capelina (<i>armadura</i>) 717; solidéu, capidulo (ant.), lenço, amictório (ant.), alcobaça, gravata, gravatinha, <i>plastron</i>, plastrão, punhos, colarinho, sambarca, cinto, cinturão 45, 247; meias, meia-calça, soquete, peugas, embotadeira, meote, milhano; calçado, sapato, sapatorra, sapata, sapateta, mocassim, ténis, chapins, alcorque, chispe, chispo, sambarco, passamaque, servilha = sapato de orelho, bota, botim, botinha, botifarra (pop.), crépida, chinela, chinelo, pantufa, pantufo, babuche, babucha, cofo, espartenhas, escarpim, peal, alpercatas, alpargatas, cáliga, abarca, alparca, sandália, galocha, soco, tamanco, chanca, borzequim, coturno, luva, confortante, manopla, mitene, punhete, regalo, manga, <i>puff</i>, cuiro, (<i>vestes infantis</i>) 127; maió, biquini, fio-dental; (para animais): equipamento manta, enxalmo, gualdrapa, arreo, arnés, jaez, xairol, sela, selim, selagão, silhão, chabraque, caparação, coparação, cangalha;</p>	<p>alfaiate, sastre, xastre (ant.); algibebe, algibebe, dubador (ant.), roupavelheiro, albardero, modista, costureira, <i>couturier</i>; sapateiro, chumeco, chapineiro, alparcaiteiro, alparqueiro, chineleiro, tamanqueiro, cordovaneiro, remendeiro, remendão, chapeleiro, retroseiro; guarda-roupa, vestiário (<i>receptáculo</i>) 191. V. vestir, trazer, usar, estar com, ir-se, meter, trajar, meter a uso, enfiar, envergar, enrolar-se, arroupar-se, enroupar-se, enfiar-se, amanhosar-se, encadernar-se, fantasiar-se, arrumar-se, aprontar-se, adornar-se, enfeitar-se, agasalhar-se, ataviar-se 847; acotiar; levar, trazer a cotio; encasacar-se, calçar, preparar-se, revestir-se 223; aprestar-se, envolver-se, arranjar-se, abafar-se, acobertar-se, abaetar-se, embiocar-se, rebucar-se, empapelar-se, embrulhar-se; espartilhar-se, enluvar-se, engravatar-se, encapotar-se, empantufar-se, encarpucar-se, encapuzar-se, abarretar-se, embarretar-se, ensamarrar-se, paramantar-se, abatinar-se, pôr-se à fresca 226; fardar-se, uniformizar-se, toucar, enfaixar; cingir, envolver em faixas; pôr cueiros, equipar, ajaezar, enjaezar, arrear, selar, encilhar, encangalhar, encoleirar; empenar, implumar, enfeitar-se de penas. Adj. vestido & v.; esterficado, encapotado, embuçado = osco, apolainado, roupidio, pronto, <i>costumé</i>, calçado, <i>chaussé en grande tenue</i>, em grande gala 882; escameado, elegante, deselegante, produzido. Adv. à zamparina, à paisana.</p>
---	--	--

Figura 1: Verbetes ‘indumentária’ do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa.

Fonte: (AZEVEDO, 2010: 89-90, com adaptações²²).

Por meio da leitura desse verbete, fica evidente que há diversos lexemas em um mesmo verbete. A explicação que o guia de uso do dicionário nos dá é que “os grupos não têm uma estrutura lógica, embora as palavras estejam, geralmente, agrupadas por proximidade semântica” (AZEVEDO, 2010: xi). Nosso questionamento é acerca do limite da proximidade semântica. Não localizamos a identidade de relação entre indumentária e vários lexemas, a saber: *apertadouro*, *aviamento*, *guarnição*, *libré*, *marcarilha*, *penhoar*, entre outros. Como o léxico reflete a cultura da sociedade, com o passar dos anos, alguns lexemas deixam de ser usados. Apesar de o dicionário ser uma versão atualizada e revista, a maioria dos verbetes são iguais ao da edição de 1950.

²² Foi feita colagem para que pudéssemos visualizar apenas o verbete ‘indumentária’.

Assim sendo, há vários lexemas que não estão registrados no Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (2009) e no Novo dicionário Aurélio (2010), a saber: *calimbé, cerome, gabinardo, jasezinho, lipa, maquintoche, maquintoche, paximina, pelisse, redingote, vasquim*, entre outros. Além disso, são lexicografados estrangeirismos não utilizados por falantes da Língua Portuguesa, tais como os lexemas *cache-nez, casquette, chaussé en grande de ténue, coiffure, corsage, costumé, coutumier, gabardine, houppelande, par-dessus, pelisse, plastron, polonaise, surtout*. Esses exemplos de lexemas do verbete ‘indumentária’ comprovam a necessidade de revisar a seleção da nomenclatura do dicionário.

No DA (2009), por sua vez, o campo lexical em análise é contemplado no verbete ‘859 vêtement’. A organização dessa obra é sistemática e alfabética. No prefácio, informa-se que a obra ultrapassa a ordem alfabética, visto que os agrupamentos de palavras se dão em função da semelhança semântica para recuperar as palavras esquecidas, descobrir as palavras incomuns e explorar os campos nocionais escolhidos.

Com base na obra, “*affinité, air de famille, association, communauté, corrélation, correspondance, dérivation, équivalence, extension, filiation, identité, liaison, lien, parenté, proximité, rapport, relation, réminiscence, ressemblance, similitude, voisinage...tel est le domaine de l'analogie.*”²³ (PECHOIN, 2009: VI). Se o campo da analogia abrange essa amplitude de ideias, é possível inferirmos que as analogias na obra serão construídas nessas ideias.

Assim sendo, a obra é constituída por 3 partes. A primeira parte, intitulada “*thèmes et notions*”, possui a lista de lexemas que encabeçam os verbetes. Esses lexemas são registrados em ordem alfabética e são antecidos por número arábico. A ordenação desta parte em ordem alfabética facilita a consulta na segunda parte.

A segunda parte é a apresentação do dicionário analógico. Os verbetes estão organizados em ordem alfabética e antecidos pelo número arábico, que é o número do verbete, conforme a classificação recebida na seção “*thèmes et notions*”. No verbete, os agrupamentos afins são registrados em acepções.

A terceira parte é o índice, no qual todas as palavras que aparecem na obra são registradas em ordem alfabética e remetem ao número do verbete em que podem ser

²³ Tradução: afinidade, ar de família, associação, comunidade, correlação, correspondência, derivação, equivalência, extensão, filiação, identidade, ligação, laço, parentesco, proximidade, relação, reminiscência, semelhança, similaridade, vizinhança...tal é o domínio da analogia.

localizadas. Essa parte facilita a consulta ao dicionário, posto que o consulente não precisará ler a seção “thèmes et notions” e nem os verbetes do dicionário até encontrar o lexema que deseja. O índice é constituído por 125.000 entradas que remetem aos verbetes.

A organização dos lexemas por ordem alfabética na seção “thèmes et notions” é coerente. A numeração que antecede o verbete é necessária para que o consulente possa consultar o índice e localizar o lexema que procurar. Destarte, a estruturação das partes da obra é útil ao consulente. Entretanto, não são explicitados os critérios para os agrupamentos das palavras nas acepções dos verbetes. Esclarece-se que as palavras se agrupam por “families de sens”, sem prestar esclarecimentos detalhados. Além disso, não há menção sobre o que justificou a inclusão dos lexemas que encabeçam os verbetes.

A seguir, inserimos o verbete ‘vêtement’:

<p>859 VÊTEMENT</p> <p>n. 1 Vêtement ; habit. – <i>Fam.</i> : chiffon, fringue, frusque [vieilli], nippe, pelure, sape.</p> <p>2 Péj. – <i>Fripes</i>, haillons, loques, guenilles ; <i>vx</i> : hardes, oripeaux. – <i>Cache-misère</i> [fam.] – <i>Défroque</i>.</p> <p>3 Atours [litt.] – Affaires, effets [sout.] – <i>Garde-robe</i> ; <i>trousseau</i>.</p> <p>4 Ajustement, habillement ; <i>mise</i>, <i>tenu</i> ; <i>costume</i>, <i>roquette</i>, <i>vêtement</i> (<i>le vêtement</i>) [litt.] ; <i>vêtur</i> [vx ou litt.] ; <i>parure</i>. – Accoutrement, affublement [litt. ou rare] ; [fam., péj.] : atiffement, figotage, harnachement. – Déguisement.</p> <p>5 Essayage. – Déshabillage.</p> <p>6 Tenu de ville. – Ensemble (<i>un ensemble</i>) ; <i>complet</i>, <i>costume</i> ; <i>tailleur</i>.</p> <p>7 Chandail, jersey, laineux, pull ou pull-over, ras-du-cou, tricot ; cardigan, gilet ; surchemise ; anglic ; sweater, sweatshirt ou sweat-shirt. – Chemise ; chemisette, liquette [fam.] ; polo ; cache-cœur, chemisier, corsage ; basquine [anc.] ; caraco [anc.] ; guimpe.</p> <p>8 Blouse, casquin [anc.], marinière. – Tunique ; cotte [anc.] – ANTIQ. : angusticlave, chiton, dalmatique, laticlave, péplum ; bliand [HIST].</p> <p>9 Veste, veston ; blazer, jaquette, saharienne ; casaque ; kabig ; boléro, spencer. – Anc. : pourpoint, redingote.</p> <p>10 Robe ; robe chasuble, robe sac ; fourreau ; robe longue ; fraponne (<i>la fraponne</i>) [anc.] ; anc. : circassienne, levantine. – Jupe, juquette, minijupe ; jupe-culotte ; basquine. – Surcot [anc.]</p> <p>11 Pantalon ; <i>fam.</i> : culbutant, falzar, fendard, fendard, froc, futal, grim panton. – Blue-jean ou jean ; corsaire. – Anc. : chausses ; bas-de-chausses, haut-de-chausses ou grègues ; culotte. – Bermuda.</p> <p>12 Imperméable ou, <i>fam.</i>, imper ; ciré, gabardine, trench-coat ou, <i>fam.</i>, trench. – Anorak ; blousson ; <i>fam.</i>, <i>vx</i> : pet-en-l'air, rase-pec. – Manteau ; pardessus ; loden, raglan ; manteau de fourrure, pelisse ; himation [ANTIQ.]. – Trois-quarts ; caban, canadienne, duffel-coat ou duffle-coat [anglic.], paletot, parka ; saie ou sagum [ANTIQ.]. – Cape ; burnous, manic [anc.] ; mantelet, poncho ; anc. : houppelande, pèlerine. – ANTIQ. : roge ; chlanvye.</p> <p>13 Lingerie ; linge de corps, sous-vêtement ; dessous (<i>les dessous</i>). – Culotte, slip ; string [anglic.]. – Gaine ; gaine-culotte ou pantry. – Bustier,</p>	<p>guépière ; anc. : corselet, corset. – Body [anglic.], justaucorps, chemise-culotte, combiné. – Combinaison, jupon ; secrète (<i>la secrète</i>) [anc.]. – Soutien-gorge. – Bas, démi-bas ; collant ; jarretière [anc.] ; jarretelle ; porte-jarretelles. – Socquette.</p> <p>14 Caleçon ; arg. : calebar, calcif ou calcifif. – Slip ; sibard [arg.]. – Débardeur, gilet de peau, maillor ou tricot de corps, marcel, tee-shirt ou T-shirt [anglic.]. – Chaussette ; fixe-chaussettes [anc.].</p> <p>15 Chemise de nuit, nuisette ou, anglic., wailli, baby-doll ; pyjama ; liseuse. – Peignoir, robe de chambre, sau-de-lit ; douillette. – Déshabillé, négligé (<i>un négligé</i>).</p> <p>16 Layette ; barboteuse, brassière, grenouillère.</p> <p>17 Tenu de sport ; sportswear [anglic.]. – Jogging [anglic.], survêtement ou, <i>fam.</i>, survêt, training [anglic.]. – Pantalon de golf ou knickerbockers [anglic.] ; fuseau de ski. – Amazone ; riding-coat [anglic.]. – Cuissard, flottant, short. – Maillor de bain ; bikini, monokini ; combi-short ; cache-sexe, string [anglic.].</p> <p>18 Bleu de travail, combinaison, corte, salopette. – Blouse, sarrau ou sarrot, vareuse ; tablier.</p> <p>19 Tenu ou habit de cérémonie (aussi : de gala, de soirée). – Smoking ou, <i>fam.</i>, smok ; frac, queue-de-morue, queue-de-pie. – Vêtement de deuil.</p> <p>20 Uniforme. – MIL. : capote, dolman [anc.] ; treillis. – RELIG. : aube ; camail, mosette ou mozette ; chape, chasuble ; rochet, surplis ; froc, sourane.</p> <p>21 Parties d'un vêtement. – Corps ; devant, dos ; manche ; basque, pan ; capuchon. – Ceinture, dessous-de-bias, encolure. – Retroussis. – Épaulette ; poche ; col, collet ; collerette, fraise. – Fermeture Éclair [nom déposé], Zip [anglic., nom déposé].</p> <p>22 Anc. : cage, cerceau, crinoline, faux-cul [fam.], panier, tournure, vertugadin.</p> <p>23 Ornements des vêtements. – Affûtiaux [fam.], fartreluche. – Ruban ; fauteur, galant. – Anc. : falbala, pretintaille. – Garniture, passementerie ; dentelle 165.</p> <p>24 MIL. – Insignes ; chevron, épaulette, foutragère ; galon ou, arg., sardine.</p> <p>25 Accessoires. – Chapeau, couvre-chef ; <i>fam.</i> : bada, galure, galurin ; arg. : bitos, donlos. – Chapeau mou, feutre ; albanais, bicoquet, borsalino. – Haut-de-forme ; ascoc, bolivar, claque, gibus, huic-reflets, tube. – Canotier, panama.</p>	<p>– Sombbrero ; stetson. – Béret, casquette ; roque ; bonnet ; cagoule ; passé-montagne ; capuche, capuchon, chaperon [anc.]. – Coiffe : anc. : bevolet, guimpe, hennin.</p> <p>26 RELIG. – Cornette ; scapulaire. – Calotte ; kippa [juifsisme].</p> <p>27 MIL. – Képi ; casquette, fromage blanc [arg. mil.]. – Anc. : bicorne, tricorné.</p> <p>28 Écharpe ; cache-col, cache-cou, cache-nez ; mantille. – Châle ; fichu, pointe ; modeste (<i>la modeste</i>) [anc.]. – Foulard ; carré ; pochette ; mouchoir. – Gant, mitaine ; moufle ; manchon. – Cravate, régate ; jabot, lavallière ; neud papillon.</p> <p>29 Bouron de manchette. – Ceinture, ceinturon, cordelière ; bretelles.</p> <p>30 Sac à main ; réticule. – Éventail. – Ombrelle ; en-cas, en-tout-cas ; parapluie ; <i>fam.</i> : pebroque, riflard. – Canne. – Face-à-main, logronn, monocle 574.</p> <p>31 Mouche ; assassine (<i>l'assassine</i>), discrète, galante.</p> <p>32 Penderie 519 ; dressing-room [anglic.]. – Vestiaire. – Patère, portemanteau. – Cintre ; val ; de nuit.</p> <p>v. 33 Habiller ; costumer [vx], vêtir. – Accoutter, affubler ; <i>fam.</i>, péj. : arranger, attifer, corseter, figotter, fiteler, harnacher. – Costumer, déguiser, travestir.</p> <p>34 Déshabiller 562, dévêtir.</p> <p>35 Porter (<i>un vêtement</i>) ; avoir sur soi. – Revé-tir ; endosser, enfiler, mettre, passer.</p> <p>36 S'habiller, sé vêtir ; <i>fam.</i> : se fringuer, se nipper. – Se costumer, se déguiser.</p> <p>37 S'apprêter, s'arranger, se parer, se préparer. – S'endimancher ; se mettre sur son trente-et-un [fam.], se pomponner [cour.].</p> <p>38 S'accoutter, s'affubler, s'attifer [fam., péj.].</p> <p>39 Agrafier, boutonner. – Déboutonner, dégrafer.</p> <p>40 Tomber la veste [fam., région.]. – Se débrailler, se dépoitrailler.</p> <p>Adj. 41 Vestimentaire.</p> <p>42 Habillé 520, vêtu. – Court-vêtu, en petite tenue.</p> <p>43 Élégant 233 ; arrangé [vx], bien mis. – Endimanché.</p> <p>44 Costumé, déguisé, travesti.</p>
---	---	--

Figura 2: Verbetes ‘vêtement’ do *Le Dictionnaire des Analogies*²⁴ Fonte: (PECHOIN, 2009: 626-627)

24 Foi feita colagem para que pudéssemos visualizar apenas o verbete.

A estrutura do verbete é composta por número do verbete, título do verbete, acepções, palavras principais destacadas em negrito, informação gramatical, marcas de uso e remissões. O verbete registra 46 acepções, de modo que, das acepções 1 a 32, há os substantivos; das acepções 33 a 40, há os verbos, e das acepções 41 a 46, há os adjetivos.

Ao comparamos o DALP com o DA, é notável que a estrutura deste é melhor do que aquele. Tanto a categorização em ordem alfabética, com temas mais atuais, quanto as informações dos verbetes separadas por acepções tornam a estrutura do DA mais coerente. Contudo, o consulente, em ambas as obras, não sabe claramente os critérios que fazem com que os lexemas estejam agrupados.

Após a identificação das estruturas das obras analisadas, delimitamos nossa proposta de modelo de dicionário analógico, a qual será descrita na seção posterior.

1) Metodologia para elaboração do DIALP

A fim de interpretar o modo como as analogias foram postuladas no Dicionário analógico da língua portuguesa, de Azevedo (2010), empregamos os procedimentos metodológicos seguintes: i) seleção dos lexemas lexicografados no verbete ‘indumentária’; ii) consulta e cópia da definição de cada um dos lexemas do verbete no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa – DEHLP – (2009) e no Novo Dicionário Aurélio – NDA – (2010); iii) análise do tipo de relação semântica entre o verbete e o lexema. Se a relação entre o verbete e o lexema demonstrasse vagueza, optamos por exclusão de lexema. Os motivos para a exclusão foram: i) lexemas que tenham a marca de uso ‘antigo’ ou ‘arcaico’; ii) lexemas não lexicografados nos dicionários; iii) lexemas que não são utilizados no contexto do Português Contemporâneo; iv) lexemas que designam objetos de vestuário para animal; v) conceitos conexos cuja relação seja distante do conceito.

O verbete ‘indumentária’ possui 368 substantivos, dos quais excluímos 285 por meio da aplicação dos critérios mencionados. Fizemos a análise apenas com o Dicionário analógico da língua portuguesa de Azevedo (2010), tendo em vista que é o último dicionário analógico de Língua Portuguesa publicado. Como cada língua tem sua especificidade para estabelecer as analogias e nem sempre o falante da Língua

Estrangeira (LE) conseguirá captar a essência da analogia, decidimos empregar a metodologia de análise só com o dicionário de língua portuguesa.

A compilação da definição de cada um dos lexemas do verbete ‘indumentária’ da obra de Azevedo (2010) foi consultada no DEHLP (2009) e NDA (2009) por serem obras lexicográficas atualizadas, bem elaboradas e fáceis de consultar.

Podemos notar que há roupas, calçados e acessórios apresentados no mesmo verbete. No entanto, sugerimos que os lexemas fossem distribuídos em mais de um verbete, cujas palavras-entrada fossem vestuário, calçado e acessório, visto que a divisão nessas categorias organizaria os lexemas, o que facilitaria a localização dos lexemas afins.

Os lexemas categorizados como conceitos conexos não foram incluídos, visto que possuem distanciamento do significado e tornariam o verbete infundável, já que as associações apresentadas nos verbetes da área de transporte são subjetivas e vagas.

Como o Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010) não possui mudanças relevantes na recolha dos lexemas em relação à edição de 1950, os lexemas que os falantes usam em cenas de uma época sofrem mudanças com o decorrer do tempo e caem em desuso. Por isso, há necessidade de ajustar os lexemas no dicionário, tendo em vista que causa estranheza vários lexemas do verbete ‘indumentária’ e de outros verbetes.

No quadro, registraremos os lexemas que sugerimos a exclusão do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa (2010) do verbete ‘indumentária’.

Quadro 1: Substantivos para exclusão do verbete ‘indumentária’ do DALP (2010)

Substantivos excluídos

abafo, abarca, adorno, albardeiro, albornoz, alcobaça, alcorque, algibeba, algibebe, alizada, aljuba, alparca, alparcateiro, alpargatas, alparqueiro, alpercatas, alquicé, alquicel, alquicer, amículo, andrajo, anteface, apertadouro, armado, arnês, aviamento, babucha, babuche, barrete, barretina, bicanca, bicorne, boa estola, borjaca, borzeguim, botifarra(pop.), botim, botinha, Braga, brial, cabeção de camisa, cabeleira, *cache-nez*, calções, Cáliga, calimbé, camalha, camisaria, cangalha, caparação, capeirão, capelina, capelo, capídulo, capins, capirote, capote, capuz, caqueiro, carapuça, cardigã, casa de modas, Casaca, casacão, casquete, castor, cendal, cerome, ceroula, chabraque, chambre, chanca, chapeirão, chapeleiro, chapelete, chapelina, chapelinha, chapelório, chapineiro, chineleiro, chinó, chispe, chispo, chorina, chumeco, cinturão, clâmide, coca, cofo, coifa, coiffure, confortante, coparazão, cordovaneiro, corpote, corsage, costume, coutumier, crépida, crinolina, crocota, cueiro, diplóide, domingueiro, dubador, embotadeira, enágua, encacho, enxalmo, equipamento, espartenhas, fardagem, fardamento, farragoulo, farrapada, farrapagem, farrapos, fatiota, fato, ferragoulo, fez, fichu, fota, fraldilha, frandulagem, frangalho, gabão, gabardine, gabardo, gabinardo, galhardia, galocha, Garibaldi, garnacho, gibão, gorra, grande gala, grande uniforme, gravatinha, grevas, gualdrapa, guarda-mato, guarda-pé, guarda-pó, guarnição, haccólique, houppelande, impermeável, indúcio, Jaz, jaquetão, jasezinho, justilho, Libré, Lipa, Luvraria, luxo, manopla, manta, mantão, mantelete, mantéu mantilha, mantô, maquintoche, mascarilha, maxi (ssaia), meias, Meote, merinaque, midi, milhano, mini, mitene, modista,

molambo, monho, morrião, négligé, pantufo, par-dessus, passamaque, paximina, real, pelerine, pelisse, puff, penhoar, penteadura, peplo, peplum, perneiras, peúgas, plastrão, plastrom, polonaise, polonesa, porta-seios, punhete, punhos, redingote, regalo, remendão, remendeiro, requinte, retroseiro, robe, rocló, roupa de baixo, roupa de gala/ de festa, roupa íntima, roupagem, roupa-velheiro, saia-balão, saiote, sambarca, sambarco, sapata, sapatorra, sastre, sela, selagão, selim, servilha, silhão, sobrecasaca, sobrevestes, sobrevirtude, soco, solidéu, sombreiro, *surtout*, tabardo, tamanqueiro, Telônio, Toalete, toral, toucado, traje a rigor, traje de passeio, traje esporte, traje leve, trajes caseiros, trajes menores, trapalhice, tricórnio, tromblom, trunfa, turbante, umbráculo, vasquim, vasquinha, velilho, vestes, vestes sacerdotais, vestia, vestiaria, vestidura, xador, xairol, xale.

Fonte: (VILARINHO, 2013: 141)

Com relação aos verbos, excluímos 58 lexemas do verbete ‘indumentária’, posto que, nas cenas que envolvem os *frames* desse verbete, não são empregados os verbos excluídos, conforme pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 2: Verbos para exclusão do verbete ‘indumentária’ do DALP (2010)

Verbos excluídos

ir-se, meter, trajar, meter a uso, enfiar, envergar, enrolar-se, arroupar-se, enroupar-se, enfarpelar-se, amanhar-se, encadernar-se, enfeitar-se, Espartilhar-se, enluvar-se, encapotar-se, empantufar-se, encarapuçar-se, encapuzar-se, abarretar-se, embarretar-se, ensamarrar-se, paramentar-se, abatinar-se, pôr-se à fresca; embiocar-se, rebuçar-se, empapelar-se, embrulhar-se, cingir, envolver em faixas; pôr cueiros, equipar, ajaezar, enjaezar, arrear, selar, encilhar, encangalhar, encoleirar; empenar, implumar, enfeitar-se de penas, tocar; enfaixar; embiocar-se, rebuçar-se, empapelar-se, embrulhar-se.

Fonte: (VILARINHO, 2013: 141)

Ao aplicarmos a ideia de que os verbos que aparecem nas cenas do esquema do verbete *vestuário* devem ser lexicografados, selecionamos os verbos subsequentes:

Quadro 3: Verbos selecionados do verbete indumentária do DALP (2010)

verbos selecionados

vestir, usar, estar com, fantasiar-se, arrumar-se, aprontar-se, agasalhar-se, engravatar-se, fardar-se, uniformizar-se.

Fonte: (VILARINHO, 2013: 142)

Após excluir os substantivos que não devem fazer parte do verbete *vestuário*, de acordo com os critérios estabelecidos, selecionamos os lexemas a seguir para elaboração dos verbetes do campo lexical *vestuário*.

Quando foram finalizadas a inclusão e exclusão dos lexemas extraídos do DALP, consultamos a obra Glossário de Terminologias do Vestuário, de Cruz (2013) para recolher mais lexemas. Entretanto, como esse glossário é terminológico, selecionamos apenas lexemas empregados pelo falante de língua comum. O critério adotado para essa recolha foi o conhecimento enciclopédico. Para completar a

nomenclatura do campo em elaboração, inserimos também lexemas com base no conhecimento enciclopédico.

O quadro a seguir detalha a fonte de cada lexema incluído no verbete em elaboração, o quantitativo de lexemas extraídos das respectivas fontes.

Quadro 4: lexemas para compor a nomenclatura do verbete ‘vestuário’ do DIALP

Fonte	Quantitativo Substantivos	Quantitativo Verbos	Lexemas
Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo (2010)	66	10	alfaiate, butique, colarinho, costureiro, costura, guarda-roupa, manga, indumentária, indumento, agasalho, anágua, bata, bermuda, biquíni, bolero, blazer, blusa, burca, calcinha, calça, v. calçado, calção, camisa, camiseta, camisola, capa, capa de chuva, capacete, casaco, cinta, colete, combinação, cueca, espartilho, farda, fio-dental, fraque, jaleco, jaqueta, loja, maiô, paletó, pantalonas, pijama, pulôver, robe, roupa, roupão, saia, segunda pele, <i>short</i> , <i>smoking</i> , sobretudo, suéter, sunga, sutiã, tanga, terminho, terno, traje, túnica, uniforme, vestes, vestiário, vestido, vestimenta. arrumar, aprontar, agasalhar, engravatar, estar com, fardar, vestir, usar, fantasiar, uniformizar.
Glossário de Terminologias do Vestuário, de Cruz	24		algodão, aplicação, barra, <i>baby look</i> , baloné, brechó, <i>cigarette</i> , coleção, cós, designer, editor de

(2013)			moda, estilista, figurinista, <i>griffe</i> , jardineira, longuete, macacão, macaquinho, modelista, moletom, produtor, moda e mostruário e salopete.
Conhecimento enciclopédico	12	15	acessório, alça, botão, camiseta, capuz, couro, elegância, estilo, forro, <i>legging</i> , <i>lingerie</i> , trapo. ajustar, arrematar, colocar, cortar, costurar, experimentar, lavar, manchar, modelar, molhar, passar, provar, rasgar, secar e tirar.

Finalizada a seleção de lexemas para compor a nomenclatura do verbete analógico ‘vestuário’, elaboramos os verbetes, de modo que serão expostos na próxima seção.

3 Verbetes elaborados

Mediante a análise das estruturas dos dicionários analógicos existentes, identificamos que este tipo de obra precisa ser constituído das partes analógica e alfabética. A parte analógica deve conter uma categorização organizada por campo lexical em ordem alfabética. Cada campo lexical deve ser encabeçado por um verbete. No verbete, deve haver os lexemas que possuem relação semântica com a palavra-entrada. Os lexemas de cada relação semântica devem ser ordenados alfabeticamente. A parte alfabética, por sua vez, é igual a um dicionário de língua comum, constituída dos lexemas lexicografados na parte analógica. Cada parte da obra é ligada por meio dos hiperlinks para que o consulente possa transitar com agilidade entre os verbetes.

Para criação dos verbetes, adotamos os percursos a seguir: i) preenchimento da ficha lexicográfica baseada em Vilarinho (2013) para compor o verbete da parte analógica; ii) preenchimento de fichas lexicográficas da proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) para elaboração dos

verbetes da parte alfabética; iv) compilação de algumas definições do *Glossário de Terminologias do Vestuário*, de Cruz (2013) e v) delimitação de modelo de definição para os hipônimos do verbete ‘vestuário’.

A seguir registamos o verbete vestuário elaborado:

Quadro 5: Verbetes ‘vestuário’ do DIALP

vestuário <i>s.m.</i> peça de roupa que serve para cobrir qualquer parte do corpo humano.	
substantivo	<p>sin. indumentária, indumento, traje, roupa, vestes, vestimenta.</p> <p>hip. v. acessório, agasalho, anágua, <i>baby look</i>, baloné, bata, bermuda, biquíni, bolero, blazer, blusa, burca, calcinha, calça, v. calçado, calção, camisa, camiseta, camisete, camisola, capa, capa de chuva, capacete, casaco, cigarrete, cinta, colete, combinação, cueca, espartilho, farda, fiorental, fraque, jaleco, jaqueta, jardineira, <i>legging</i>, <i>lingerie</i>, longuete, macacão, macaquinho, maiô, moletom, paletó, pantalone, pijama, pulôver, robe, roupão, saia, salopete, segunda pele, <i>short</i>, <i>smoking</i>, sobretudo, suéter, sunga, sutiã, tanga, terminho, terno, túnica, uniforme, vestido.</p> <p>mer. alça, algodão, aplicação, barra, botão, capuz, cós, couro, colarinho, forro, manga.</p> <p>con. (lugar) 1 brechó, butique, loja.</p> <p>con. (lugar) 2 guarda-roupa, provador, vestiário.</p> <p>con. (profissional) 3 alfaiate, costureiro, designer, editor de moda, estilista, figurinista, modelista, produtor.</p> <p>con. 4 coleção, costura, <i>griffe</i>, elegância, estilo, moda, mostruário, trapo.</p>
Verbo	agasalhar, ajustar, aprontar, arrematar, arrumar, colocar, cortar, costurar, engravatar, estar com, experimentar, fardar, fantasiar, lavar, manchar, modelar, molhar, passar, provar, rasgar, secar, tirar, vestir, uniformizar, usar.

Os substantivos estão separados com base nas relações semânticas de sinonímia, hiponímia, meronímia, conceito conexo. No verbete, aparecem as abreviaturas para cada uma dessas relações. O conceito conexo, segundo Faulstich, está “justaposto em um mesmo plano hierárquico, que se encontram em coordenação de significados, e seus conteúdos semânticos são de mesmo valor” (FAULSTICH, 1995: 287). O conceito conexo provém de relação associativa. Para que tal relação não se torne vaga, delimitamos subcategorias, tais como ‘lugar’ e ‘profissional’. Os critérios para organizar as relações semânticas de conceito conexo foram: lugar que serve para guardar ou para experimentar a peça de roupa, profissionais da área, características relacionadas à peça de vestir. Os conceitos conexos sem possibilidade de categorizar, mas que possuem identidade de relação com a palavra-entrada foram lexicografados devido à inferência lexical. Essa inferência pode ser entendida como “o processo cognitivo de interpretar predicados da língua por meio da identificação de conexões entre os significados de lexemas ou por intermédio de informação enciclopédica do conhecimento de mundo da

sociedade”, conforme Vilarinho (2013: 242). Essa definição surgiu após leitura da obra de Cabrera & Filho (2007: 14).

Ao analisar os conceitos da Semântica de *frames* de Fillmore (1977) e da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos de Kleiber (1990) – teorias da Semântica Cognitiva –, percebemos que essas teorias podem ser aplicadas ao verbete de dicionário analógico. Como exemplo disso, notamos que o verbete *vestuário* agrupa um conjunto de lexemas, que forma um campo lexical, constituindo o esquema. Esquema se refere a “conceptual structures or frameworks that are linked together in the categorization of actions, institutions and objects found in sets of contrast, object prototypes, among other”²⁵.

O esquema envolve cenas, que, ao serem concretizadas, ativam frames representados por lexemas. Cena refere-se às “experiências do mundo real, ações, objetos, percepções e memórias pessoais”, segundo Fillmore (1975: 82). *Frames*, por sua vez, “refers to the linguistic units associated with a cognitive scene, [...] presuppose a fairly complete understanding of the nature of the total transaction or activity”²⁶ (Id., *Ibid.*, p. 78-79).

O falante pode produzir enunciado, como, por exemplo: “A modelo vestiu o casaco da moda”. No enunciado, a cena é motivada pela ação exercida pela agente que é a modelo. Os lexemas *modelo*, *vestiu*, *casaco*, *moda* são os *frames*, os quais geram o esquema da cena. Quando se tem a cena, há seleção de *frames* que cria o esquema.

O público-alvo do dicionário analógico precisa ter acesso aos lexemas que o auxiliarão a construir cena e esquema de campos lexicais. Assim sendo, as analogias a serem estabelecidas não podem ser restritivas e nem excessivas. Em vista disso, ao selecionar os lexemas para comporem cada verbete, adotamos como critério a inclusão de lexemas que possibilitem ao falante construir enunciados para cenas, usando esquemas concretizados por meio dos *frames*. Nos casos dos verbos analógicos, consideramos os *frames* que podem ocorrer nas cenas. Com base nisso, incluímos os verbos analógicos que geralmente são empregados em eventos de comunicação da língua.

Apresentaremos o verbete *vestimenta* do léxico do vestuário, formado, por exemplo, pelos lexemas *traje*, *roupa*, *vestes*, *vestuários*, entre outros. A categoria *vestuário* forma a família.

25 Tradução: estruturas conceituais ou frameworks que estão ligadas entre si na categorização de ações, instituições e objetos encontrados em conjuntos de contraste, objetos prototípicos, entre outros.

26 Tradução: refere-se às unidades linguísticas associadas com cenas cognitivas, [...] pressupõem o entendimento bastante completo da natureza do evento ou atividade.

O conjunto de semelhanças entre os diferentes entes de uma mesma família são os ares de família, que consistem nos traços semânticos comuns entre os membros da mesma família. De acordo com Kleiber (1990: 157-158), ar de família é

caractérise un ensemble de similarités entre différentes occurrences d'une même famille. La question cruciale est cependant de voir quelles sont ces ressemblances : ce sont des propriétés qui n'ont pas besoin d'être partagées par tous les membres, mais que l'on retrouve au moins chez deux membres²⁷.

Os lexemas denotam uma série de objetos, de modo que é necessário e suficiente que cada membro da categoria possua ao menos uma propriedade em comum com outro membro da categoria. Isso significa que *calça* compartilha com *blusa* pelo menos uma característica; *blusa* compartilha uma propriedade com *casaco*, *casaco* compartilha uma propriedade com *saia* e assim por diante.

A seguir, há os verbetes da parte alfabética que foram compilados de Cruz (2013):

algodão *s. f.* fibra de origem vegetal procedente do algodoeiro que apresenta bastante maciez, conforto e capacidade de absorção de umidade (C. L. S. C., 2013). “*Camisa de cambraia azul’água, bustiê de lycra turquesa bordado com pedrinhas da mesma cor e, calça corsário de algodão com coulissé na cintura – mais na moda, impossível*”. (M, 2000, edição 481). V. cotton. V. vestuário (parte analógica).

aplicação *s.f.* acessório costurado ou colado sobre alguma peça de roupa ou pedaço de tecido (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

babado *s.m.* tira de tecido franzida ou pregueada, costurada sobre uma peça de roupa (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

baby look *s. f.* estilo de blusa com recorte abaixo do busto (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

bainha *s.f.* dobra com costura na extremidade de um tecido ou qualquer peça do vestuário (C. L. S. C, 2013). *Var.* barra. V. vestuário (parte analógica).

balonné *s. f.* saia que parece um balão, com a bainha virada para dentro bem franzida, presa a uma base interna, por um artifício de costura que garante a forma (C. L. S. C,

²⁷Tradução: caracteriza um conjunto de similaridades entre diferentes ocorrências de uma mesma família. A questão crucial é, no entanto, de ver quais são essas semelhanças: são propriedades que não necessariamente precisam ser compartilhadas por todos os membros, mas que são encontradas ao menos em dois membros.

2013). V. vestuário (parte analógica).

barra *s.f.* V. bainha. V. vestuário (parte analógica).

blazer *s.m.* peça de vestuário similar ao paletó, porém menos formal e de modelagem e comprimento variados (C.L.S.C., 2013). “*Complete o look, com um blazer ou uma jaqueta por cima*”. (RC, edição 1169, 2013). V. vestuário (parte analógica).

bolero *s.m.* casaquinho aberto, com ou sem mangas, que vai até quase a altura da cintura (C.L.S.C., 2013). V. vestuário (parte analógica).

brechó *s.m.* loja de artigos usados, principalmente roupas, calçados, louças, objetos de arte, bolsas e acessórios de estilo vintage (C. L. S. C, 2013). “*Aposte nas peças de tricô confortáveis e com carinho de brechó*”. (RC, edição 1152, 2012). ■ No século XIX um mascate chamado Belchior ficou conhecido por vender roupas e objetos de segunda mão no Rio de Janeiro. Com o tempo o nome se transformou por corruptela em "Brechó". V. vestuário (parte analógica).

cachecol *s.m.* acessório feito de tecido pesado como lã, linha, de tricô ou crochê, muito usado para aquecer o pescoço, principalmente no inverno, mas também é usado para compor um estilo (C.L.S.C., 2013). “*Repare na estampa e forma exagerada do cachecol*”. (RC, edição 1152, 2012). V. vestuário (parte analógica).

cigarrete *s.f.* modelo de calça justa e estreita caracterizado pelo efeito afunilador que chega até o ossinho do tornozelo (C.L.S.C., UnB, 2013). “*Medida certa: Do supercurto ao muito longo, são vários os comprimentos que você vai querer usar, o próximo será a calça cigarrete*”. (RC, edição 1152, 2012). ■ O estilo de calça cigarrete surgiu na década de 50 e fazia sucesso entre os homens. Conhecida por ser justa e estreita, o modelo de roupas masculinas ganhou fama entre as mulheres e se tornou moda nos anos 60. V. vestuário (parte analógica).

colete *s.m.* peça de roupa, sem mangas ou gola, tanto masculina quanto feminina, que cobre somente o tórax e o abdome (C. L. S. C, 2013). “*Use o seu camiseta com uma bota mais pesada e uma jaqueta de couro ou colete por cima*”. (RC, edição 1152, 2012). V. vestuário (parte analógica).

corte *s.m.* ação de cortar um tecido seguindo, com precisão, os riscos feitos, utilizando a máquina de corte adequada ao tecido a ser cortado (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

cós *s.m.* tira de tecido que circunda certas peças de vestuário, particularmente calças e saias, na altura da cintura (C. L. S. C, 2013) . V. vestuário (parte analógica).

coturno *s.m.* sapato no estilo de uma bota de cano curto ou longo, fechado com cordão ou zíper (C.L.S.C., 2013). “*Aqui, a modelo combina o tricô com coturno, cinto de caveira e chapéu*” (RC, edição 1168, 2013). ■ Calçado usado especialmente nas representações de tragédias gregas. (PR., 2013). V. vestuário (parte analógica).

designer *s. m.* profissional responsável pelo planejamento, projeto e criação de um modelo de roupa (C. L. S. C, 2013). *Var.* estilista; modelista.

echarpe *s.f.* acessório de tecido retangular, bem larga e comprida, feita de materiais mais leves como algodão, voile ou chifon, indicada para dias com temperaturas mais amenas (C.L.S.C., 2013). “*Use sua echarpe colorida com T-shirt de cor única*”. (RC, edição 2130, 2011). ■ Pode ser usada ao redor do pescoço e também sobre os ombros. É uma peça estilosa, que dependendo do modelo, combina até com eventos formais, podendo ser combinada com vestidos e blazers. V. vestuário (parte analógica).

editor de moda *s. m.* profissional ligado à área de jornalismo que acompanha as temporadas e lançamentos de moda para escrever as matérias sobre coleções e desfiles. (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

figurinista *s.2g.* 1. Profissional que apresenta o modelo criado pelo estilista (C. L. S. C, 2013). 2. Profissional que cuida do figurino e desenha as peças de roupa para o elenco de teatro, novela, filmes (C. L. S. C, 2013). ■ Muitas vezes o figurinista tem também a função de estilista. (D.S.T., 2011). V. vestuário (parte analógica).

griffe *s. f.* marca de certos artigos de luxo, em especial de vestuário, por via de regra com a assinatura do fabricante (C. L. S. C, 2013). ■ Nome do Estilista Jacques Griffe, da Maison Molyneux, famoso pelo seu corte e drapeado impecáveis. V. vestuário (parte analógica).

jardineira *s.f.* tipo de vestimenta com cava baixa e alças finas, de forma que não dá para usar sem nada por baixo. Indiferente se tiver pernas longas ou curtas, tecidos e modelagens. (C. L. S. C, 2013). “*Eba, a jardineira voltou! A peça fica linda com rasteira, sapatilhas ou tênis*”. (RC, edição 1158, 2012). *Var.* Salopete. V. vestuário (parte analógica).

jeans *s.m.* tecido com aspecto de algodão fabricado com fios tintos no urdume e fios brancos na trama. (C. L. S. C, 2013) . “*No calor, o top de gorgurão combina com a minissaia de jeans e forma um look bem esportivo*”. (M, 2002, edição 511). V. vestuário (parte analógica).

lenço *s.m.* acessório de formato quadrado, de diversos tamanhos e feito sempre em

tecidos leves como seda, algodão ou cetim, usado em dias de temperatura amena (C.L.S.C., 2013). ■ Por ser versátil, pode ser usado não somente no pescoço, mas também na cabeça. V. vestuário (parte analógica).

longuete *s.f.* saia que fica entre o tornozelo e o joelho (C. L. S. C, 2013). ■ Também conhecida por midi. V. vestuário (parte analógica).

macacão *s.m.* peça fechada até a parte de cima, podendo ter manga curta ou manga longa, mas tem pernas compridas sempre, independente do tipo de tecido ou modelagem (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

macaquinho *s.m.* É o macacão em versão “perna curta”. A parte superior é a mesma, sempre fechada, o que varia é o tamanho da perna, se short ou bermuda (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

malha *s.f.* Tecido feito do entrelaçamento de um fio consigo mesmo e ou com outros conjuntos de fios (C. L. S. C, 2013). “*Conjunto formado por minivestido frente-única de malha brilhante, com barra em diagonal, e calça de microfibra reta sem cós*”. (M, 1999, edição 480).

mocassim *s.m.* Sapato feito em couro e sem salto, com franjinha ou lacinho na parte de cima, a sola “sobe” pelos lados e pelas pontas dos pés e se juntam, formando um U (C. L. S. C, 2013). “*Ótimo para os dias mais quentes, o mocassim é ideal para ser usado com calça de sarja, bermuda ou jeans*”. (T., 2013). ■ Foi criado pelos índios norte-americanos. V. vestuário (parte analógica).

moda *s.f.* Uso passageiro que regula a forma de vestir, pentear, calçar e agir. Hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo e resultante de determinado gosto, ideia, capricho e das interferências do meio (C. L. S. C, 2013) . V. vestuário (parte analógica).

modelista *s.2g.* Profissional que interpreta o conceito e o desenho do estilista e desenvolve um modelo real, além de acompanhar a confecção da primeira peça, realizando a prova e avaliando se o tecido teve o caimento previsto (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

moletom *s.m.* Malha de algodão flexível e macia, produzida com dois cabos, sendo a base de um algodão mais fino e os loops do avesso em algodão grosso, usada geralmente para confecção de roupas esportivas e de inverno (C. L. S. C, 2013). “*Um visual para as tardes frias: casado de moletom, calça de veludo cotelê e uma camisa de flanela*”. (C, nº 7, ano 43, 2004). V. vestuário (parte analógica).

mostruário *s.m.* conjunto de diversas peças de um ou mais produtos para propaganda comercial (C. L. S. C, 2013). V. vestuário (parte analógica).

peep toe *s. m.* modelo de sapato discretamente aberto na ponta com salto de diferentes alturas (C. L. S. C, 2013). “*Este peep toe Pink são o máximo!*” (RV, edição 1157, 2012). V. vestuário (parte analógica).

salopete *s.m.* tipo de macacão de brim, de calças compridas, cuja parte superior é constituída de um peitinho com suspensórios que passam sobre os ombros e se prendem ao cós na parte traseira (C. L. S. C, 2013). Nota. Usada como blusa ou camisa, é traje de trabalho, tanto para homens como para mulheres, sendo usado atualmente como roupa informal ou esportiva especialmente para jovens. *Var.* jardineira. V. vestuário (parte analógica).

Para os hipônimos que precisam de definição, adotamos o modelo ‘o que é’ + ‘para que serve’, que é a definição pragmática, conforme proposto por Faulstich (2014: 382). A adaptação desse modelo às especificidades dos hipônimos de vestuário, que são os tipos de peças de roupa, postulamos a estrutura de definição, a saber: +peça do vestuário (hiperônimo), ± masculina ou feminina, +características (parte do corpo coberta). Como amostragem de aplicação do modelo, redigimos as definições a seguir:

Quadro 6: definições criadas

Peça	Definição
Bermuda	Peça do vestuário para cobrir até os joelhos.
Blusa	Peça do vestuário para cobrir o tronco.
Calcinha	Peça do vestuário feminino para cobrir as partes íntimas.
Calça	Peça do vestuário que cobre da cintura às pernas, as quais são vestidas separadamente.
Camisa	Peça do vestuário para cobrir o tronco, de modo que possui mangas longas ou curtas, é fechada na frente com botões.
Camiseta	Peça do vestuário para cobrir o tronco cujo tecido, geralmente, é leve, feito de algodão, por exemplo.
Cueca	Peça do vestuário masculino para cobrir as partes íntimas.
Pijama	Peça do vestuário usada para dormir, composta de blusa e short, ou blusa ou calça.
Saia	Peça do vestuário feminino que cobre a cintura e as pernas.
Short	Peça do vestuário para cobrir da cintura até as coxas.
Vestido	Peça do vestuário feminino que cobre tanto o tronco quanto as pernas.

Não concluímos ainda a redação de todas as definições do campo lexical em foco nesta pesquisa. Contudo, em outra oportunidade, finalizaremos a confecção dos verbetes que ainda faltam.

Como o principal público-alvo a que se destina o DIALP são aprendizes de Português do Brasil como Segunda Língua, defendemos que a recolha lexical presente nesta obra em elaboração contribuirá para o aprendizado dos alunos e para a elaboração de materiais didáticos pelos professores, já que faltam obras lexicográficas direcionadas para este público. Ademais, a possibilidade de consulta onomasiológica permite que o consulente possa encontrar o lexema que procura, mesmo quando ele não se recorda do significante.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, consultamos verbetes do campo lexical ‘vestuário’ nas obras DALP (2010) e DA (2009), o que nos revelou a estrutura da tipologia ‘dicionário analógico’, bem como as incoerências que poderiam ser eliminadas. Assim sendo, aplicamos metodologia para redigir verbetes ao DIALP, os quais foram confeccionados com rigor lexicográfico. O resultado disso foi a criação de 1 verbete da parte analógica e 35 verbetes da parte alfabética, além da postulação de modelo de definição para os tipos de peças de roupa. O produto deste estudo pode inspirar pesquisadores ao “fazer lexicográfico”, uma vez que há detalhamento de metodologia para elaboração de

dicionário. Ademais, este estudo contribuirá com o aprendizado de PBSL por disponibilizar verbetes que podem ser empregados pelos professores na elaboração de atividades e pelos alunos de PBSL que precisam consultar dicionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, F. F. dos S. 2010. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus*. 2. ed. atual. e revista. Rio de Janeiro: Lexikon.

Cabrera, J.; S. Filho, O. L. da. 2007. *Inferências lexicais e interpretação de redes de predicados*. Brasília: Universidade de Brasília, Finatec.

Cruz, C. L. da S. 2013. *Glossário de Terminologias do Vestuário*. Brasília: IFB.

Faulstich, E. 2014. Características conceituais que distinguem o que é para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. D. (orgs.). Campo Grande, MS: UFMS. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/90ae49_ea6188a1ff4c49979e390534a5d4ea35.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. 2001. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met_can_uni.zip> Acesso em: 20 out. 2014.

_____. 1995. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 23, p. 281-288, set./out.

Ferreira, A. B. de H. 2010. *Novo dicionário Aurélio*. 7. ed. Versão 7.0. Dicionário eletrônico. Curitiba: Positivo. 1 CD-ROM.

Fillmore, C. J. 1975. Scenes and frames semantics. In: SHIBATANI, M.I.; THOMPSON, S. *Essays in Semantics and Pragmatics* :In Honor of Charles J. Fillmore. Amsterdã: John Benjamins publishing company.

_____. 1977. Topics in Lexical Semantics. In: COLE, Roger. *Current issues in Linguistics Theory*. Bloomington: Indiana University Press.

Houaiss, A. 2009. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. São Paulo: Objetiva.

Kleiber, G. 1990. *La sémantique du prototype: catégories et sens lexical*. Press Paris: Universitaire de France.

Mingorance, L. M. 1994. La lexicografia onomasiológica. In: HERNÁN, Humberto (Org.). *Aspectos de lexicografía contemporánea*. Barcelona: Bibliograf.

Oliveira, M. M. de. 2010. *Confluência entre dicionário analógico e tesouro documentário como modelo de dicionário analógico*. xiv, 243 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6511>. Acesso em: 18 outubro. 2014.

Pechoin, D. 2009. *Le Dictionnaire des Analogies*. Larousse: Paris.

Vilarinho, M. M. de O. 2013. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

